

RESUMO

A Sociologia nasceu na Europa com a Revolução Francesa e a Revolução Industrial. Só mais tarde é que começou a ser estudada nos países colonizados. A Sociologia estuda aspectos ligados às relações e interações sociais entre indivíduos e grupos. Mas estuda sempre estes aspectos no seu contexto histórico e social.

Para a Sociologia todas as sociedades são únicas. É, por isso, que o seu estudo em Timor-Leste é muito importante. Permite conhecer melhor a sociedade timorense. Este conhecimento contribui, também, para compreender outras sociedades, noutras partes do mundo.

O estudo da Sociologia também permite que o ser humano conheça as sociedades onde vive, aprenda a agir nelas e veja melhor como vai ser o seu futuro.

Os principais **fundadores da Sociologia** foram Karl Marx (1818-1883), Émile Durkheim (1858-1917) e Max Weber (1864-1920). **Karl Marx** foi um pensador que estudou e criticou muito o capitalismo. O **capitalismo** é um sistema económico e social que se começou a desenvolver com a Revolução Industrial. As mercadorias passaram a ser produzidas em grandes fábricas. Estas eram propriedade dos donos (capitalistas) que nelas investiam o seu dinheiro (capital).

Este pensador dizia que, com o capitalismo, as sociedades, no futuro, se iriam tornar menos humanas. Os seres humanos estavam condenados a trabalhar cada vez mais. Karl Marx também dizia que o capitalismo alienava os seres humanos, os quais passaram a trabalhar em fábricas e a fazer os produtos de forma mecanizada e repetitiva. Estes seres humanos possuíam apenas a força do seu trabalho. Para o fazer não tinham grande liberdade para tomar decisões, nem necessitavam de desenvolver a criatividade, pois as tarefas eram sempre feitas da mesma forma. O dinheiro começou a tornar-se no aspecto mais importante das suas vidas.

O capitalismo deu origem a duas novas **classes sociais**. Uma era a classe operária, constituída pela maioria das pessoas que trabalhavam nas fábricas. A outra era a burguesia (capitalista), constituída pelos donos das fábricas e dos bancos. A classe operária era dominada pela burguesia.

Émile Durkheim foi outro dos fundadores da Sociologia. O principal conceito criado por este pensador foi o conceito de **facto social**. Os factos sociais são situações e acontecimentos criados nas sociedades por várias gerações de seres humanos. São como se fossem 'coisas' exteriores aos

seres humanos mas influenciam sempre os seus comportamentos. É o caso dos costumes, dos usos, das crenças religiosas, das leis, entre outros. Mas os factos sociais não duram sempre. Há muitos que podem ser mudados ou criados pelos seres humanos. Os factos sociais têm três características: a exterioridade, a coercibilidade e a relatividade.

A **exterioridade** significa que os factos sociais surgem fora da nossa consciência individual. A **coercibilidade** obriga-nos a fazer o que a sociedade espera de nós. A **relatividade** significa que cada sociedade tem os seus factos sociais específicos. Os factos sociais influenciam a nossa maneira de ver a sociedade e as outras sociedades. Eles dependem da cultura que nos foi ensinada e da educação que recebemos na nossa família e na escola.

Max Weber também contribuiu para a criação da Sociologia. Assim, para este pensador, a Sociologia deve procurar estudar o significado dado pelos seres humanos às situações e acontecimentos sociais. É o estudo deste significado que permite compreender e interpretar melhor as ações sociais dos seres humanos.

Muitos dos temas que são estudados pela Sociologia são, também, estudados pela Antropologia. **Malinowski** e **Evans-Pritchard** foram dois dos principais antropólogos que mais contribuíram para o desenvolvimento da Antropologia Social e Cultural. O primeiro foi o criador da técnica da observação participante. Conviveu muito tempo com o povo das ilhas de Trobriand. O segundo aplicou a técnica da observação participante no convívio que teve com os Nuer em África.

Tanto a Sociologia como a Antropologia são importantes para compreendermos melhor a realidade de Timor-Leste. Podemos comparar, por exemplo, a vida nas comunidades locais com a vida nas cidades e, assim, compreendermos melhor as mudanças sociais e culturais que estão a acontecer na sociedade timorense.